



SINDICATO NACIONAL
E DEMOCRÁTICO
DOS PROFESSORES

DIA NACIONAL DA PREVENÇÃO E SEGURANÇA NO TRABALHO...

AS ESCOLAS NÃO INTEGRAM A NAÇÃO?

Comemora-se, neste 28 de Abril, mais um Dia Nacional da Prevenção e Segurança no Trabalho.

Ao orgulho de Portugal ter sido o 5º país do mundo e o 3º da Europa a associar-se, através da Resolução da Assembleia da República nº 44/2001 de 27 de junho a este dia instituído pelos sindicatos americanos e canadianos a que se juntou a OIT em 1996, passados 21 anos junta-se a amargura e a revolta por vermos a escola pública e os profissionais da educação completamente esquecidos no que toca à prevenção de riscos e doenças profissionais.

Mesmo no momento em que se tornou evidente a potencialidade de risco da escola como território de propagação de doenças infecciosas, bem patente na recente pandemia de covid19, sobretudo se atendermos ao envelhecimento que já ninguém pode negar, dos docentes e não docentes das escolas, estes continuam “a descoberto” no que toca à prevenção e à avaliação regular das suas condições de saúde, o que é tanto mais chocante quanto acontece 33 anos após a publicação da Diretiva-Quadro comunitária, a Diretiva n.º 89/391/CEE, do Conselho, de 12 de Junho, relativa à aplicação de medidas destinadas a promover a melhoria da segurança e da saúde dos trabalhadores.

A triste realidade é que, ao contrário do que acontece no sector privado, onde legalmente todos os trabalhadores devem ser gratuitamente sujeitos a inspeções médicas regulares de 2 em 2 anos se tiverem até 50 anos e anuais se tiverem mais de 50 anos, ficando os seus empregadores sujeitos a pesadas coimas se não promoverem estes exames médicos, no Estado o patrão Ministério da Educação faz tábua rasa desta obrigação e o resultado é que os professores podem percorrer toda uma carreira de 40 ou mais anos sem nunca serem vistos por um médico de saúde ocupacional, carreira essa durante a qual muitos deles contraem doenças profissionais que raramente são reconhecidas como tal e que assim não beneficiarão de qualquer compensação ou apoio por terem arruinado a sua saúde ao serviço de um patrão que deveria dar o exemplo mas que faz exatamente o contrário.



SINDICATO NACIONAL
E DEMOCRÁTICO
DOS PROFESSORES

As nossas propostas, mesmo as mais simples, como a da vacinação gratuita (e voluntária, claro) contra a gripe para todos os professores, que para além dos benefícios de saúde que traria para os profissionais da educação (e também para os alunos), permitiria também diminuir o absentismo durante a época das gripes sazonais, não têm sequer merecido resposta por parte do Ministério da Educação.

Temos hoje uma nova equipa ministerial. Esperemos que tenha uma atitude diferente para com a saúde dos seus trabalhadores e que não seja apenas “mais do mesmo”. Pela nossa parte e como sempre, estamos disponíveis para negociar e dar o nosso contributo para as soluções que visem a proteção da saúde dos profissionais da educação, um dos nossos principais objetivos enquanto sindicato.

Queremos também nesta data dirigir uma saudação muito especial aos nossos colegas ucranianos que viram juntar-se aos riscos ocupacionais comuns a todos os profissionais da educação em qualquer ponto do mundo, os riscos de exercerem, destemidamente, a sua função docente no meio de bombardeamentos e da destruição provocada pelos invasores russos, conscientes de que o ensino, a educação, é uma das mais importantes armas de resistência contra aqueles que pretendem obliterar da face da terra um país, uma nação, uma cultura. O combate na Ucrânia é pelas gerações futuras e começa nas escolas. Estes professores são um exemplo para todo o mundo!

Lisboa, 27 de abril de 2022.

O Secretário-geral,

(João Rios)